



Rubens Pavão

Uma semana cheia de acontecimentos...

“Agora, o que é preciso, é que ninguém se ponha em ‘bicos de pés’, mas consiga consensos tão abrangentes quanto sejam as realidades de cada freguesia e ou concelho, pois para ‘barulhos’ já bastam os que acontecem no dia-a-dia. E, pelo que tem sido a acção desenvolvida por este Executivo, bem merecia o Dr. José Manuel Bolieiro, guardar as suas diligências de ‘apaziguador-nato’ para outras ocasiões.”

A semana que ainda decorre foi cheia de acontecimentos para o País e para a nossa Região, desde logo com a tomada de posse do Presidente da República, Professor Doutor Marcelo Rebelo de Sousa, para um segundo mandato.

Apesar de todas as reservas, por via da pandemia, fui votar porque se tratava de reafirmar um dever cívico que se me impunha, para que o “meu” Presidente se pudesse distanciar - e felizmente bem - dos outros candidatos. E consegui, apesar de, por aqui, tantas vezes vaticinarem o contrário ... mas, venceu em todas as ilhas!

Agora terá uma maior margem de manobra para concluir, com honra, esta nova magistratura ao serviço de Portugal, sem esquecer as Regiões Autónomas; e, no discurso de posse, *“manifestou solidariedade, carinho e esperança para com os Açores e a Madeira”*.

E estou certo que o vai fazer, pois passada esta dolorosa fase de pandemia, deverá ter um olhar mais disponível, para com os problemas dos Açores, ao promover, como se espera, uma cruzada de entendimento entre os Governos Central e Regional, de modo a desbloquearem-se os “dossiês” pendentes, cujas matérias muito concorrem para a solução dos nossos problemas, sobretudo no que depende da Comissão Europeia.

Aliás, o Presidente do Governo Regional, Dr. José Manuel Bolieiro expressou que *“esta tomada de posse deveria ser aproveitada para recordar o quão importante era o papel da primeira figura do Estado no fortalecimento da relação com os órgãos de Governo próprio desta Região Autónoma, pois o seu executivo defende também o perfil político e pessoal de Marcelo Rebelo de Sousa, marcando uma enorme proximidade aos Açores e aos açorianos”*.

Gostei de ver a convergência de pensamento político que se desenvolveu à volta desta candidatura, sobretudo do maior partido de oposição pois, como afirmou o seu Presidente, Dr. Vasco Cordeiro, *“foi naturalmente pensando na continuidade dum prática de continuidade política e institucional que os habituais eleitores votantes no PS votaram em Marcelo Rebelo de Sousa”*.

Afinal, no fim, todos saíram vencedores desta corrida... e ainda bem que sim, pois será num continuado clima de cooperação - acima das tão habituais querelas políticas - que os Açores alcançarão os patamares de progresso e de desenvolvimento a que têm direito.

As eleições para as câmaras municipais e juntas de freguesia já “mechem” por aqui, a avaliar

pelos últimos actos eleitorais para as comissões políticas de ilha e concelhas do PSD, pois é preciso renovar e ou estar atento...

O PSD foi sempre um partido que nem sempre falou a uma só voz e, nos momentos mais críticos, sempre perdeu por isso... mas, aos poucos, sabe ir ao encontro das realidades e assume-as!

Pelo que conheço de “andanças” passadas, é imperioso que, de imediato, proceda o rejuvenescimento dos núcleos de freguesia; e, agora que o PSD é governo, mesmo em coligação, talvez já haja uma nova abertura por parte dos cidadãos em integrar esses órgãos, sem os habituais receios de dar a cara.

E, não afirmo isso, porque não vivéssemos em democracia, mas foi essa a realidade com que fui confrontado (conjuntamente com os meus pares), nomeadamente, aquando da constituição de listas...

Sem querer antecipar-me em considerações políticas (tão vulgares a um militante de base) penso que, pelo facto de estarmos num governo de coligação, talvez que a constituição de cada lista tenha de passar por uma configuração partidária mais alargada, pois ao tratar - se dum eleição para órgãos autárquicos (mesmo tendo em conta o “peso” da implantação do PSD), é natural que pela primeira vez no panorama regional, essa incidência venha a verificar-se.

Agora, o que é preciso, é que ninguém se ponha em “bicos de pés”, mas consiga consensos tão abrangentes quanto sejam as realidades de cada freguesia e ou concelho, pois para “barulhos” já bastam os que acontecem no dia-a-dia. E, pelo que tem sido a acção desenvolvida por este Executivo, bem merecia o Dr. José Manuel Bolieiro, guardar as suas diligências de “apaziguador-nato” para outras ocasiões.

Agora é preciso passar das palavras aos factos: arregaçar as mangas, programar, auscultar e, finalmente, decidir ...

Foi também notícia a inauguração oficial do novo HOSPITAL INTERNACIONAL DOS AÇORES, o primeiro, de iniciativa privada, a ser construído na nossa Região e que virá a promover *“uma maior complementaridade em relação ao Sistema Regional de Saúde, nomeadamente na cirurgia cardíaca, em algumas áreas da oftalmologia, urologia e medicina interna”*, segundo afirmou a este jornal a respectiva directora clínica, Dr^a. Isabel Cássio.

Tudo quanto é a favor do bem estar dos aço-

rianos é sempre bem-vindo, sobretudo quando se tem em vista que, com esta nova unidade hospitalar, se abrem novos horizontes no campo da saúde, tal como confirmou o Dr. Miguel Farinha, presidente do Conselho de Administração *“ao garantir que a administração está empenhada em mudar o paradigma de que a saúde privada é só para quem tem recursos”*; e, contrariando esse ponto de vista, *“seguramente nos próximos meses teriam a oportunidade de provar que seria um hospital para todos”*!

Também o Presidente do Governo Regional, Dr. José Manuel Bolieiro - que inaugurou o primeiro investimento privado de nível nacional desde que assumiu funções- deixou expresso : *“para além de termos um bom Serviço Regional de Saúde e de trabalharmos para o reforço da sua capacidade, passamos também a ter uma nova oferta de qualidade para o mesmo sistema regional de saúde, num empreendimento que muito contribuirá para o desenvolvimento da Região, num exemplo claro de como os sectores público e privado conseguem complementar-se em benefício dos açorianos”*.

Por diversificadas razões, tive que recorrer ao sector privado, sobretudo no continente, devido a problemas de saúde de minha mulher; e, sem desmerecer o que por aqui de muito bom se faz e continua a fazer, tivemos sempre em todas as unidades hospitalares por onde passamos - um acolhimento exemplar e, quase sempre beneficiando, da comparticipação da ADSE.

Confiamos, por isso, nas medidas complementares de apoio que a Administração do novo Hospital se propõe implementar a favor do que entendo ser a minha “classe média”, numa alternativa possível aos constrangimentos que ainda nos afectam e que por agora o nosso Sistema Regional de Saúde não consegue resolver.

Recordo neste momento o nome do saudo-so médico-cirurgião, Dr. Aníbal Furtado Lima - que, para sair das limitações que então eram correntes no nosso “velho” Hospital de S. Francisco - se propôs construir uma clínica particular a que deu o nome de “Bom Jesus”, numa evocação de Fé para com a sua terra natal - Vila Franca do Campo e que ainda hoje também é alternativa aos serviços regionais de saúde.

P.S.: Já tinha esta nota completa para publicação quando alguns dados do novo Plano Regional-2021 passaram a ser divulgados, abrindo novos horizontes ao nosso desenvolvimento. Foi mesmo o que pode dizer-se - uma semana de acontecimentos!